

Sexta Feira, 27 de Novembro de 2009

## Economia Brasileira

O IGP-M, indicador de inflação brasileiro, nesta sexta feira mostrou que em Novembro houve variação de 0,10% acima do resultado de Outubro, que era 0,5%, em linha com as expectativas do mercado. O IGP-M acumulado varia negativamente em -1,46% e -1,59% em 12 meses e, em Novembro, tanto o IPC quanto o INCC tiveram aceleração, ressaltando inclusive a deflação do IPA agrícola que variou negativamente de -0,92% para -0,74%.

Acima das expectativas, o IPCA-15 de Novembro registrou inflação de 0,44% com relação ao anterior em 0,18%, ficando acima do resultado fechado de Outubro que foi (0,28%), acumulando nos 12 meses um total de 4,09%. A diferenciação nos resultados é explicada pela aceleração do grupo alimentação que avançou de negativos -0,24 para positivos 0,39%, já o item transportes avançou de 0,18% para 0,95%, devido à elevação nos preços do álcool combustível e aviões.

A taxa de desemprego na economia brasileira caiu de 7,7% observado em Setembro para 7,5% em Outubro, aproximando-se das expectativas das agências (AE) que gira em torno de 7,4%. A divulgação mensal de emprego realizada pelo IBGE apontou queda do numero de desempregados e diminuição da força de trabalho na margem. Na comparação anual notou-se redução de 0,2% na PEA pelo efeito da crise econômica e do recuo de 0,3% do pessoal ocupado.

Já a rendimento médio real do pessoal ocupado na margem permaneceu estável afetado pela alta da inflação indicada no INPC que se elevou de 0,16% para 0,24%. A renda média real cresceu 3,2% considerando a elevação da massa salarial em 2,9% e a queda de 0,3% na ocupação da força de trabalho. A expectativa para o crescimento da renda é positiva para os próximos meses devido à crença na retomada da atividade econômica.

Com os sinais de aceleração do crescimento, o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos acelera para a casa dos 3,5% do PIB (2010), compatível a um crescimento econômico anual de 5%. O mês de outubro indica o maior déficit mensal deste ano nas contas correntes brasileiras, chegando a R\$2,9 bi.

O superávit comercial de US\$ 22,6 Bi e as receitas de transferências unilaterais em US\$ 2,6 Bi não foi capaz de cobrir o déficit da conta de serviços e das rendas remetidas ao exterior, que atualmente gira em US\$ 40 Bi, resultando até Outubro em um saldo negativo em transações correntes de US\$ 14,79 Bi, acerca de 1,6% do PIB, ainda aquém dos 1,83% do PIB de déficit em igual período de 2008.

Nesse ano, até Outubro, a entrada líquida de investimentos diretos na economia brasileira chegou a US\$ 19,25 Bi, dos quais US\$ 14,3 Bi representam as aquisições ou reforços de participação societária no país e, US\$ 4,898 Bi representam empréstimos inter-companhias. Para Novembro o ingresso parcial de recursos está em torno de US\$ 800 Mi, segundo o BCB.

## Mercado Financeiro

Com o feriado de ação de graças nos Estados Unidos as movimentações econômicas passaram a se concentrar na Europa. O destaque foi à derrocada das bolsas européias, asiática e brasileira, por causa da desconfiança sobre o cumprimento da dívida aos credores do fundo estatal Dubai World dos Emirados Árabes.

Devido a esse presságio as ações do HSBC Holdings caíram mais de 4% em Londres e as do Crédit Agricole recuavam mais de 3,5%. O índice FTSE-100, da bolsa de Londres, recuava 1,86%, aos 5.264,97 pontos. Em Frankfurt, os papéis do Deutsche Bank perdiam quase 5% e o DAX declinava 1,81%, aos 5.698,21 pontos. O CAC-40, de Paris, cedia 1,89%, aos 3.737,18 pontos.

Na Ásia, o Shanghai Composite diminuiu 3,6%, para fechar a 3.170,98 pontos, a maior queda em um único dia desde 31 de agosto, e o Hang Seng, de Hong Kong, caiu 1,8%.

Em São Paulo, a Bovespa foi interrompida em três sessões seguidas e, o pregão fechou com o índice Bovespa marcando queda de 2,25%, aos 66.391 pontos. As ações de maior peso na carteira teórica do índice, a preferencial da Petrobras recuou 2,53%, a R\$ 38,45, enquanto a ação PNA, Vale do Rio Doce, cedeu 2,05%, a R\$ 42,48. A ação ON da BM & FBovespa caiu 3,01%, a R\$ 11,58.

No setor bancário, o papel PN do Itaú Unibanco recuou 3,27%, a R\$ 37,52 e, a ação preferencial do Bradesco, cedeu a 2,23% a R\$ 35,54. Nas empresas de siderurgia, a ação PN da Gerdau, empresa brasileira do setor mais exposta ao mercado internacional, recuou 2,56%, a R\$ 27,77. A ação PNA da Usiminas caiu 1,94%, a R\$ 50,50 e, o papel ON da CSN foi a 1,57%, a R\$ 58,59.

Com o efeito da queda das bolsas pelo mundo, o dólar comercial voltou a subir na quinta-feira. No fechamento da sessão, a divisa mostrava alta de 1,39%, a R\$ 1,748 para compra e a R\$ 1,75 para venda, após atingir a máxima de R\$ 1,756 (valorização de 1,74%). Já o dólar futuro, com vencimento em dezembro, acompanha a tendência e apresentava elevação de 1,42%, a R\$ 1,747. Com isso, o Banco Central voltou a intervir no câmbio com leilão para compra de dólares no mercado à vista, a taxa de corte foi de R\$ 1,738.

Os contratos futuros indexados ao dólar negociados na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM & F) avançaram na quinta-feira. O contrato para dezembro terminou a R\$ 1,748, com alta de 1,12%. O vencimento de janeiro de 2010 teve um ganho de 1,13% para R\$ 1,759 e, ao todo foram negociados 229.180 contratos cambiais. O giro financeiro foi de R\$ 19,997 bilhões (US\$ 11,486 bilhões).

Ontem, a movimentação de contratos cambiais chegou a 258.875, com giro de R\$ 22,379 bilhões (US\$ 12,957 bilhões). No mercado à vista, o dólar fechou a R\$ 1,748 na compra e R\$ 1,750 na venda, em alta de 1,39%, após atingir máxima de R\$ 1,756. O dólar pronto da BM & F encerrou com ganho de 1,49%, a R\$ 1,7507, com volume de US\$ 245,250 milhões. A taxa Ptax - média das cotações do dólar apurada pelo Banco Central (BC) e ponderada pelo volume de negócios - terminou a R\$ 1,7401 na compra e R\$ 1,7409 na venda, alta de 0,79.

### Disclosure

Este informativo foi preparado pela THMF Consultoria Econômica para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem a expressa autorização desta. As informações aqui contidas não representam garantias futuras por parte da Consultoria, o que a isenta da responsabilidade sobre as ações tomadas pelos interessados, pois os informativos são baseados em julgamentos e estimativas que estão, portanto, sujeito a mudanças de acordo com o cenário da economia brasileira e da economia como um todo.